



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCUS VINICIUS SOARES DE FREITAS

**A SEGURANÇA DE OFICIAIS GERAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO
EM VISITA ÀS GUARNIÇÕES MILITARES DO BRASIL: UMA FORMA
DE PLANEJAMENTO**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCUS VINICIUS SOARES DE FREITAS

**A SEGURANÇA DE OFICIAIS GERAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM
VISITA ÀS GUARNIÇÕES MILITARES DO BRASIL: UMA FORMA DE
PLANEJAMENTO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Planejamento tático.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMII
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf MARCUS VINICIUS SOARES DE FREITAS**

**Título: A SEGURANÇA DE OFICIAIS GERAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO
EM VISITA ÀS GUARNIÇÕES MILITARES DO BRASIL: UMA FORMA DE
PLANEJAMENTO**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção
da especialização em Ciências
Militares, com ênfase em Gestão
Operacional, pós-graduação
universitária lato sensu.**

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ Lucas Tiago Moreira - Maj 1º Membro	
_____ José Inácio Bertazzo Filho - Cap 2º Membro e Orientador	

MARCUS VINICIUS SOARES DE FREITAS – Cap
Aluno

A SEGURANÇA DE OFICIAIS GENERAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM VISITA ÀS GUARNIÇÕES MILITARES DO BRASIL: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO

Marcus Vinicius Soares de Freitas*
José Inácio Bertazzo Filho**

RESUMO

Este artigo trata da matéria Segurança de Autoridades com a finalidade de apresentar uma proposta de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, no nível tático, orientando sumariamente os militares das diversas organizações militares (OM) que venham a desempenhar a tarefa de agente de segurança pessoal dos oficiais generais do Exército Brasileiro em visitas as OM dos diferentes estados do Brasil. Neste sentido, com base na realização de entrevistas com especialistas e questionários com tropas especializadas, descrevem-se sequencialmente as possibilidades de emprego e uma proposta de planejamento visando sanar eventuais problemas que venham aparecer.

Palavras-chave: Segurança de Autoridades, Oficiais Generais, Proposta de Planejamento.

ABSTRACT

This article is about Authorities Security, with the ambition of presenting a proposal of planning the activities to be developed, at the tactical level, summarily advising the military of the various military Units about to be agents of personal security to general officers of the Brazilian Army when visiting different MO among the Brazilian states. All things considered, based on interviews with experts and questionnaires with specialized troops, it describes sequentially the possibilities of a job and a proposal of planning to solve eventual problems that might come along.

Key words: Authorities Security, General Officers, Proposal of Planning.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro, em seu mais alto patamar hierárquico, apresenta Generais de elevada significância nacional, para os quais faz-se necessário contar com agentes de segurança para lhes proverem a tranquilidade devida. No plano internacional, há muito vem sendo vinculadas imagens da ocorrência de atentados, como os assassinatos e desmoralizações, assim como as ações de sequestro. O método de ataque a autoridades, de expressão no cenário nacional e internacional, tem sido o modo mais usado de dar visibilidade midiática a organizações político-social-religiosa que buscam uma representatividade no seio da sociedade. Diante desse cenário faz-se necessário o preparo de Agentes de Segurança Pessoal, que buscam manter a integridade física e moral da autoridade militar perante a um atentado.

O bom segurança sabe que deve estar em constante aperfeiçoamento. Humildade é uma característica extremamente importante para alguém que está em constante aprendizado, buscando o conhecimento de novas técnicas, equipamentos, bem como se mantendo informado das técnicas e táticas empregadas pelos elementos que podem, algum dia, atentar contra o seu protegido. Um agente de segurança nunca deve subestimar a capacidade de seus adversários e por isso deve ter em mente que precisará treinar sempre, apurando seus reflexos, para estar em condições de fazer frente a uma confrontação que não tem dia e nem hora para acontecer. (CAVALCANTE, 2012, p. 17).

1.1 PROBLEMA

Levando em Consideração a necessidade de se realizar a segurança de Oficiais Generais de Exército dentro das Guarnições Militares, estando em trânsito ou não, necessita-se de uma normatização das ações a serem realizadas pelos Agentes de Segurança Pessoal.

Um planejamento de segurança deve ser entendido como a formulação de um conjunto de medidas - em sua maioria, preventivas - que visam proteger nosso segurado de uma série de ameaças previsíveis. Cada dignitário, seja ele presidente, ministro, juiz, comandante militar, governador de estado, prefeito etc., necessita dispor de um nível de proteção especialmente dimensionado para fazer frente aos riscos que pesam contra ele. Não se deve iniciar qualquer "atividade de campo" sem que essas indagações hajam sido objeto de discussões e análises minuciosas. A finalidade desses estudos é estabelecer uma forma de atuação para a equipe de agentes, que permita uma oposição eficaz aos eventuais agressores, desencorajar-lhes a ação e, em último caso, enfrentá-los com chance de sucesso (CAVALCANTE, 2012, p. 49).

Diante disso foi formulado o seguinte problema: de que forma o Agente de Segurança Pessoal deverá agir tanto no planejamento quanto na execução das ações, para realizar a segurança de Generais de Exército?

1.2 OBJETIVOS

A fim de sanar eventuais problemas de planejamento e execução, o presente trabalho apresenta sugestões para auxiliar na normatização, no nível tático, a serem desenvolvidas pelos agentes de segurança pessoal na escolta de Generais de Exército em visita as Guarnições Militares.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar as dificuldades no planejamento e execução de uma segurança pessoal na escolta de Generais de Exército em visita as Guarnições Militares.

b) Discursar sobre a necessidade de emprego de pessoal habilitado e material adequado para a atividade de Segurança de Autoridades;

c) Apresentar um modo de realizar o planejamento de uma missão de segurança de oficiais generais em visita as organizações militares do Brasil, utilizando ferramentas já existentes na doutrina do Exército Brasileiro.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

No momento atual, a questão da segurança pública é enfatizada como problema fundamental e principal desafio aos órgãos governamentais. A insegurança ganhou visibilidade público-midiática jamais vista em nossa história recente. Está presente nos diálogos entre especialistas como também, no público em geral.

As dificuldades relacionadas com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, a degradação do espaço público, as dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência ao policial, a ineficiência preventiva das instituições, a superpopulação nos presídios, rebeliões, fugas, degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, corrupção, aumento dos custos operacionais do sistema, problema relacionados à eficiência da

investigação criminal e das perícias policiais e grande demanda judicial, entre tantos outros, representam desafios a serem superados pela pátria brasileira.

Essa instabilidade político-social se consolida com um ambiente fértil para ações contra as autoridades que representam, em sua maior parte, a imagem nacional.

Diante de tal fato, há a possibilidade de ocorrência de ações que invistam contra a pessoa dos chefes militares, quer sejam diretas a imagem ou não. Havendo a necessidade de se montar uma proteção para as autoridades, fica evidente a necessidade de, embasado na legislação vigente, criação de normas para planejamento e execução da tarefa de proteger os chefes militares.

Embora o Exército Brasileiro possua diversas normas editadas através de decretos e portarias, que visam orientar a execução das atividades da Força Terrestre, nenhuma delas discorre especificamente sobre a execução da segurança de Oficiais Gerais de Exército em visita às Guarnições Militares.

Sendo assim, é de vital importância a apresentação de norma que oriente os agentes de segurança pessoal para a perfeita execução de tão nobre atividade, levando em consideração o valor agregado aos dignitários em questão.

Nesse intuito, esse trabalho visa apresentar, como contribuição, a utilização de ferramentas já existentes na literatura do Exército Brasileiro para o planejamento e execução das missões de segurança e proteção de autoridades.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades dos militares.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre

o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Partindo do corpo da pesquisa com a definição de termos e conceitos, com a finalidade de conduzir à solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de jul/1966 a maio/2017. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que o avanço tecnológico e a grande preocupação com o tema iniciou-se na última década e se agravou na última década com o agravamento dos problemas político-sociais.

O limite anterior foi determinado visando incluir as análises de incidentes ocorridos na década de 60 como o atentado do aeroporto dos Guararapes em 25 de julho de 1966, primeiro atentado que ocorreu no Brasil contra oficiais gerais do Exército Brasileiro, extraído do wikipédia, pela exploração das fragilidades de uma segurança de autoridades e servindo de marco histórico para iniciar as pesquisas. Entretanto, o manual de campanha do EB que aborda a ideia de Segurança de Autoridades (C19-1), devido à sua data de elaboração no mesmo ano de 1966, pouco classifica as generalidades e especificidades do tema.

Foram utilizadas as palavras-chave Segurança de Autoridades, Oficiais Gerais, Planejamento juntamente com seus correlatos em inglês, em sites eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de missões de segurança de autoridades já realizadas, bem como de manuais de campanha e apostilas, do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB), que abordam o tema em período de publicação diverso do utilizado nos artigos.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque majoritário nas participações de militares do Exército Brasileiro atuando na segurança de autoridades.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados à segurança de autoridades;
- Estudos, matérias jornalísticas na execução da segurança de autoridades; e
- Estudos qualitativos sobre as características do ambiente propício à atentados contra autoridades militares.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropa em segurança de autoridades civis; e
- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à descrição tecnológica e/ou aos equipamentos militares com finalidade distinta da segurança de oficiais gerais do EB.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 ENTREVISTAS

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
RENAN FERREIRA MEDINA – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades
THIAGO BRITO DE ALBUQUERQUE – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades
CAIO GULHERME DE SOUZA ABREU – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados
Fonte: O autor

2.2.2 QUESTIONÁRIO

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais, subtenentes e sargentos que exerceram a função agente de segurança pessoal de generais. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais, subtenentes e sargentos que servem no 1º Batalhão de Polícia do Exército (1ºBPE) e no 1º Batalhão de Guardas (1ºBG), devido ao emprego rotineiro, especialização e vocação na atividade de segurança de autoridades.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que já foram empregados, ao menos uma vez, como agente de segurança, pelo adestramento eficaz realizado em suas unidades, além do maior acesso a equipamentos modernos e contato com militares de outras forças singulares que já realizaram essa atividade. O escalão Equipe, grupo de militares envolvidos em uma segurança de autoridades, foi escolhido pelo fato de seus comandantes possuírem formação aprofundada, técnica e experiência na respectiva atividade e possuírem uma interação maior com a execução, quando comparados militares de outras unidades do EB.

Dessa forma a população a ser estudada foi estimada em 60 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 50.

Apesar de o comando da equipe de segurança ser comumente exercido por oficiais e subtenentes, a amostra contemplou sargentos, já que alguns já foram promovidos desde sua participação nas missões supracitadas e a grande demanda de missões. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 55 oficiais, subtenentes e sargentos que servem no 1º Batalhão de Polícia do Exército (1ºBPE) e no 1º Batalhão de Guardas (1ºBG) com experiência de agente de segurança.

O efetivo acima foi obtido considerando 110% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=50$), utilizando-se como N o valor de 60 militares.

A amostra foi selecionada nos 1ºBPE e 1ºBG, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) para 55 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 38 respostas foram obtidas (74% de n_{ideal} e 67,25% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} (50), depreende-se que o tamanho amostral obtido ($n=38$) foi inferior ao desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra, no entanto não inviabiliza, tampouco reduz a relevância desta pesquisa, haja vista a especialização da amostra.

Foi realizado um pré-teste com 5 (cinco) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a

amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

2.2.3 GRUPO FOCAL

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

Nome	Justificativa
MARCUS VINICIUS SOARES DE FREITAS – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades
RENAN FERREIRA MEDINA – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades
THIAGO BRITO DE ALBUQUERQUE – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades
CAIO GUILHERME DE SOUZA ABREU – Cap EB	Militar com experiência em Segurança de Autoridades

QUADRO 2 – Quadro de Especialistas participantes do Grupo Focal

Fonte: O autor

Durante a orientação do referido grupo focal, foram levantadas, como pautas, divergências entre o encontrado na literatura analisada e a percepção da amostra, obtida por intermédio dos questionários, notadamente nos seguintes aspectos:

- a) Necessidade de reunir toda a equipe para uma melhor compreensão da missão designada;
- b) Melhor suporte logístico à equipe visando sanar eventuais pães de material;
- c) Necessidade de conhecimento da Agenda da Autoridade para planejamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre a atividade de segurança de autoridades revelaram uma deficiência de literatura sobre o tema dentro do Exército Brasileiro, ficando evidente a necessidade de escrituração de normas e condutas sobre a aplicação do tema visando apresentar a consciência situacional ao agente de segurança buscando uma correta compreensão da situação e agilidade na resposta.

Buscando orientar de maneira geral as pesquisas, foram realizadas entrevistas junto à militares especialistas, das quais foram retirados os

questionamentos a serem investigados pelo questionário. De maneira geral, todos os especialistas citaram ideias força como: Informações (cenário e pessoal da autoridade), planejamento e logística.

Coube ao autor realizar os seguintes questionamentos junto a amostra que respondeu o questionário:

- Participou da reunião preparatória, onde são expostas a missão e a agenda da autoridade?
- Participou da reunião complementar onde foi passada a missão a todos os integrantes da equipe?
- Quais as principais dificuldades encontradas na preparação da equipe?
- Qual a forma e momento que o militar teve acesso a agenda da autoridade?
- Quais as principais dificuldades encontradas na execução da segurança?
- Qual seria o fator problema que abrange tanto o planejamento, quanto a execução?

Diante destes questionamentos buscou abranger o máximo de deficiências e causas do insucesso de uma missão de segurança de autoridades visando, findo a análise deste artigo, apresentar uma solução pautada em elementos já existentes na bibliografia do Exército Brasileiro.

Alguns aspectos de planejamento têm influência direta sobre a consciência situacional, por exemplo, área de atuação, os horários de deslocamento, a personalidade e informações sobre autoridade e, sobretudo, o suporte logístico.

No que diz respeito ao planejamento, é incontestável a participação dos agentes de segurança ou chefes de equipe de segurança em uma reunião preparatória que visa explicar sobre a missão a ser realizada, assim como caracterizar a atividade. No entanto, grande parcela dos entrevistados acusou a ausência de uma reunião, a fim de explicar os resultados obtidos na reunião preparatória, para os demais membros da equipe, inclusive, motoristas. A tabela e o gráfico a seguir apresentam o resultado obtido:

TABELA 1 - Participação absoluta e percentual do total da amostra acerca da participação dos agentes de segurança nas atividades de reunião preparatória e reunião complementar.

Atividades

	Participou		Não Participou	
	Valor Absoluto	Percentual	Valor Absoluto	Percentual
Reunião preparatória	35	92,1%	3	7,9%
Reunião complementar	30	78,9%	8	21,1%

Fonte: Autor

A percepção da amostra, de maneira geral, é que a maioria dos militares que realizaram o questionário participou da reunião preparatória, mesmo não sendo os chefes de equipe (92,1%). A não participação desta reunião, não representa, necessariamente, uma desinformação de parcela dos membros da equipe de segurança, pois apenas o chefe da equipe de segurança tem obrigatoriedade de participar da mesma, para recebimento da missão. No entanto, a não participação (21,1%) ou a não realização da reunião complementar com todos os integrantes da equipe de segurança, inclusive motoristas, pode vir a comprometer a consciência situacional da equipe como um todo, podendo ocasionar problemas na execução ou, até mesmo, falhas graves, comprometendo a integridade física da autoridade.

A partir deste resultado, pode-se afirmar que a não observância da real importância da reunião complementar levaria a resultados negativos na execução de uma segurança de autoridades.

Outro item do questionário procurou investigar uma das principais dificuldades no planejamento e preparação de uma segurança de oficiais gerais do Exército Brasileiro. Foram levantadas seis opções para elencar as principais dificuldades. A maioria acredita que, atualmente, a principal dificuldade refere-se a falta de apoio logístico (25,9%), seguido da carência de informações sobre a autoridade (23,4%), tais como agenda e contatos. Outros citaram a falta de material para a execução da missão (equipamentos e viaturas específicas) (22,1%) e o fato dos integrantes da equipe de segurança pertencerem a organizações militares diferentes (20,8%). Poucos são os que acreditam que a falta de uma reunião preparatória com a presença de todos os integrantes da equipe de segurança (5,2%), represente dificuldades no planejamento e preparação de uma segurança de oficiais gerais do Exército Brasileiro. Fato que evidenciaria um descaso com esta atividade tão importante para o bom desempenho na missão a ser realizada.

TABELA 2: Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre as principais dificuldades no planejamento e preparação de uma segurança de oficiais generais do Exército Brasileiro.

Avaliação	Grupo	Amostra
	Valor absoluto	Percentual
Falta de apoio logístico (refeições, combustível, etc.).	20	25,9%
Falta de informações da autoridade (agenda, contato, etc.).	18	23,4%
Falta de material para execução (equipamento e viatura)	17	22,1%
Os militares de equipe pertencerem a organizações militares diferentes	16	20,8%
Falta de uma reunião preparatória com a presença de todos os integrantes da equipe.	4	5,2%
Outros	2	2,6%
TOTAL	77	100,0%

Fonte: O autor

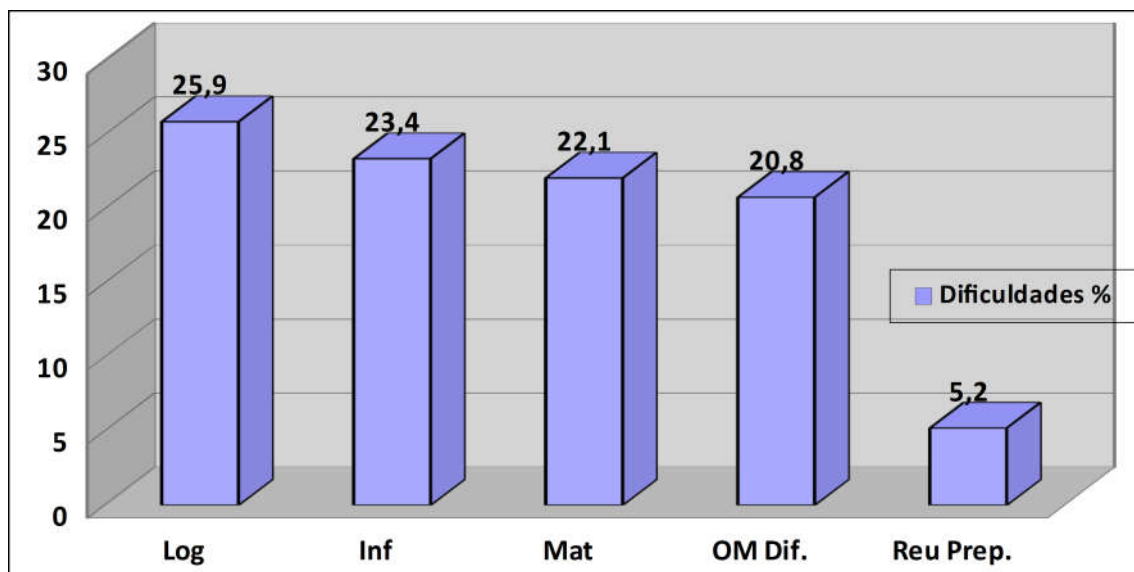


GRÁFICO 1 – Avaliação da amostra, em percentual, sobre as principais dificuldades no planejamento e preparação de uma segurança de oficiais generais do Exército Brasileiro.

Fonte: O autor

Neste item, foi aberto um espaço para “outras opções”, no qual não houve nenhuma observação.

No item que abordou a temática “agenda da autoridade” Foram levantadas 5 opções para definir qual meio de acesso foi possível obter o conhecimento sobre a agenda da autoridade. A maioria era informada, antecipadamente antes do início da missão (planejamento) (34,2%), seguida dos militares que foram informados diariamente no início do deslocamento (26,3%). Outros citaram que foram informados com a chegada da autoridade (21,1%) ou que foram informados diretamente pela autoridade ou assessor (18,4%).

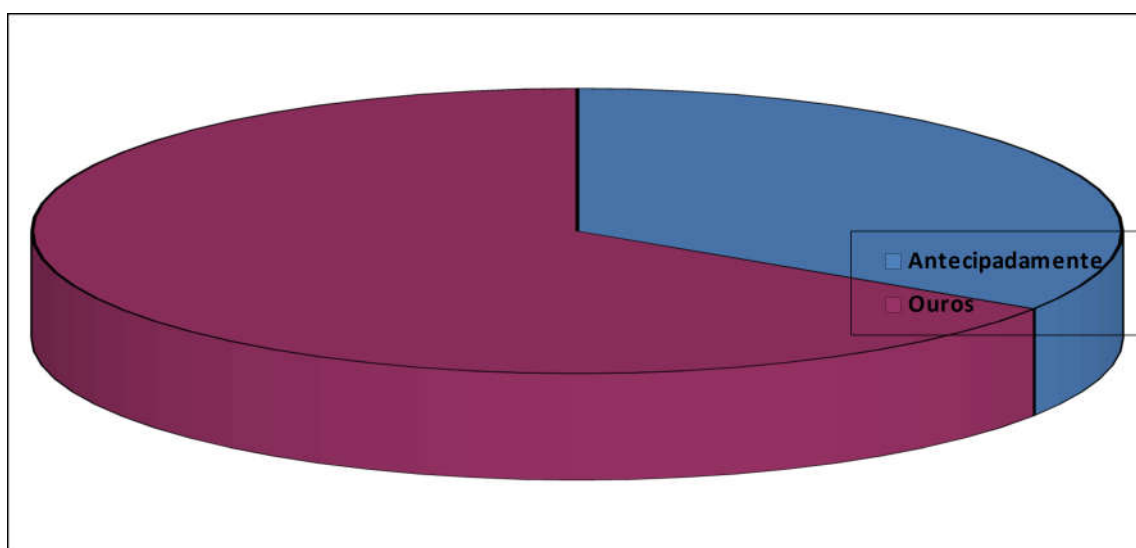


GRÁFICO 2 – Avaliação da amostra, em percentual, a diferença entre os militares que receberam informações sobre a agenda da autoridade antecipadamente, para os que receberam de outra forma.

Fonte: O autor

Embora o maior número de percentual seja de militares que foram informados da agenda da autoridade antecipadamente, ou seja, antes do início da missão, tenha sido o mais expressivo, este deveria ser maioria ou até mesmo unanimidade perante os demais, tendo em vista ser elemento essencial para o bom cumprimento da

missão.

Prosseguindo, passamos ao item que procurou investigar as principais dificuldades na execução de uma segurança de oficiais gerais do Exército Brasileiro. Foram levantadas 6 opções para elencar as principais dificuldades. O maior percentual explícita que a principal dificuldade refere-se a problemas logísticos (23,5%) como refeições e reabastecimento de viaturas, seguido da falta de suporte para descanso da equipe de segurança (20,6%) abrangendo local e tempo destinado ao descanso. Outros citaram o desconhecimento da agenda de atividades diárias da autoridade (19,2%) e a falta de meios de comunicação entre os integrantes de equipe de segurança, como radio e telefone celular (13,2%). Poucos citaram a pane de viaturas sem respectiva reposição (5,4%) e a falta de habilitação para a atividade de segurança de autoridades (2,4%).

TABELA 3: Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre as principais dificuldades na execução de uma segurança de oficiais gerais do Exército Brasileiro.

Avaliação	Grupo Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Problemas de logística	16	23,5%
Falta de apoio para descanso da equipe	14	20,6%
Desconhecimento da agenda da autoridade	13	19,2%
Falta de meios de comunicação	9	13,2%
Pane de viatura	4	5,4%
Outros	2	2,4%
TOTAL	58	100,0%

Neste item, foi aberto um espaço para “outras opções”, no qual foram elencadas duas novas relevantes possibilidades que são a falta de equilíbrio de motorização entre as viaturas do comboio (10,5%), o que impossibilitaria o acompanhamento do carro da autoridade (geralmente com motorização superior as demais) e a troca da agenda da autoridade, deixando de avisar ao chefe da equipe de segurança (15,8%), para que este possa planejar a execução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, elencando as principais dificuldades enfrentadas pelos agentes de segurança tanto no planejamento, quanto na execução de uma segurança de oficiais gerais em visita as guarnições militares do Brasil.

A revisão de literatura possibilitou concluir que existe uma necessidade de escrituração de normas e condutas sobre a aplicação do tema visando apresentar a consciência situacional ao agente de segurança buscando uma correta compreensão da situação e agilidade na resposta a situações adversas.

A compilação de dados permitiu identificar que, dentre as principais deficiências, tem se subjugado a importância da emissão de ordem realizada dentro das reuniões na fase de planejamento, a inobservância da necessidade de que a equipe de segurança conheça, previamente, a agenda da autoridade e um eficaz e cerrado apoio logístico maximizando a eficiência da equipe de segurança.

As principais características da atividade de segurança de autoridades são que o bem protegido tem vontade própria e que o imprevisto sempre acontece. Daí decorre que toda a missão deve ser bem planejada, mas o planejamento deve ser flexível para absorver as alterações na agenda oficial e as decorrentes da vontade da autoridade. É importante ter em mente que o programa irá evoluir, e que serão necessárias correções no planejamento da segurança. (BRASIL, 2015, p. 51)

No que tange a temática das reuniões, preparatória e complementar, é imprescindível que ocorram. Elas visam nivelar conhecimentos sobre a autoridade e

sua agenda, dirimir dúvidas e ampliar a consciência situacional. Uma equipe de segurança que se abstém de realiza-las está fadada a inúmeros problemas na execução da atividade.

Depois de tudo reconhecido, planejado e corrigido, a missão é iniciada. O planejamento da missão é detalhado e lembrado para toda a equipe por meio de reuniões, preferencialmente na véspera de cada evento. Na reunião o chefe da segurança repassa os passos, lembra as tarefas de cada agente, que aproveitam para sanar as dúvidas. (BRASIL, 2015, p. 51)

Outro ponto de destaque é a desinformação da equipe de segurança a cerca das atividades e rotinas diárias da autoridade. É imprescindível, que para toda atividade prevista na agenda, tenha-se um planejamento. Logo, para que se tenha um bom desempenho na missão é obrigatório que o escalão superior ou os assessores da autoridade nutram de informações o chefe da equipe de segurança.

O primeiro passo do planejamento é o conhecimento das características da autoridade (cargo exercido, grau de risco, histórico de atentados, fotografia atualizada, alergias, estado atual de saúde, presença de familiares, etc) e a previsão da sua agenda fornecida pela unidade acionadora. No caso de autoridades estrangeiras, quem fornece essas informações é o oficial de ligação. (BRASIL, 2015, p. 51)

Não menos importante e citado na maioria dos questionários, aparece o apoio logístico. Essa tarefa fica cada vez mais complexa e necessária quando a equipe de segurança esta atuando, pois preocupar-se com a integridade física da autoridade e ainda desencadear e organizar as tarefas de suprimento é tarefa difícil. As atividades logísticas possibilitam a execução e o prosseguimento das missões, e a falta das mesmas impede a conclusão tarefa.

Na mesma linha da logística, e não menos importante, observa-se que uma oportunidade de melhoria seria planejar o descanso das equipes, abrangidos local e tempo para tal. É muito importante que os recursos humanos empregados na execução da missão de segurança de uma autoridade estejam em plenas condições de realiza-la.

Recomenda-se, assim, que seja confeccionada no mais curto prazo a escrituração de normas e condutas sobre a aplicação do tema, visando apresentar a consciência situacional ao agente de segurança buscando uma correta compreensão da situação e agilidade na resposta a situações adversas. Visando colaborar com tal necessidade, será apresentada uma forma de planejamento na

solução prática desse trabalho.

Conclui-se, portanto, que apesar de terem sido identificadas falhas no planejamento e execução na segurança de oficiais gerais em visita as guarnições militares do Exército Brasileiro, as mesmas são de fácil compreensão e solução. O fiel cumprimento das normas de planejamento, suporte logístico e de informações, culminado com a escrituração de normas e condutas sobre a aplicação do tema, conduzirá a excelência na execução da segurança de autoridades.

REFERÊNCIAS

_____. Lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, que altera a Lei complementar nº 97, de 9 de julho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas”.

_____. Decreto nº 4.332, de 12 de agosto de 2002, que “Estabelece normas para o planejamento, a coordenação e a execução das medidas de segurança a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional, e dá outras providências”.

_____. Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que “Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências”.

BRASIL. Infantaria da Aeronáutica. MCA 125-13: Segurança de Autoridades. 1ª. Ed. Brasília, DF, 2015.

BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO DE BRASÍLIA. Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades. 2015. Palestra ministrada aos estagiários do Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades, Brasília, 2015.

CAVALCANTE, Vinicius Domingues. Segurança de Dignatários, protegendo pessoas muito importantes. TCC- Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Minas Gerais, 2012.

Autoridade. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. Disponível em: <http://wikipedia.org/wiki/Autoridade>. Acesso em: 03 Nov. 2016.

SOLUÇÃO PRÁTICA

Antes de iniciar a solução prática, salienta-se que esta foi concebida utilizando ferramentas já existentes na doutrina e manuais do Exército Brasileiro ou fruto da experiência de OM diversas. No entanto, a apresentação destas ferramentas será vinculada as demandas da missão de segurança de oficiais gerais em visita as organizações militares do Brasil, com base nos resultados obtidos no trabalho.

RECEBIMENTO DA MISSÃO

O primeiro passo do planejamento é o conhecimento das características da autoridade (cargo exercido, grau de risco, histórico de atentados, fotografia atualizada, alergias, estado atual de saúde, presença de familiares, etc.) e a previsão da sua agenda fornecida pela unidade acionadora. No caso de autoridades estrangeiras, quem fornece essas informações é o oficial de ligação.

Em seguida, devem ser consultados os relatórios anteriores em busca de lições aprendidas que visem melhorar o planejamento.

De posse das características da autoridade e da previsão da agenda, o chefe da segurança coordenará o planejamento, que deve ser a resposta aos questionamentos:

a) **o que fazer?** - missão a ser cumprida;

b) **quando fazer?** - horários impostos;

c) **por onde ir?** - localização e itinerários; e

d) **como fazer?** - ideia inicial de emprego de equipes/agentes e suas tarefas básicas, principalmente os responsáveis pela cápsula, pelo pernoite e pelo reconhecimento dos locais de aparição em público.

PLANEJAMENTO

POREOF

1. PROVIDÊNCIAS INICIAIS

a) Estudo sumário da missão: O que fazer? Quando fazer? Onde fazer?

b) Planejamento da Utilização do tempo: Confeção do quadro horário.

c) Estudo de situação preliminar: Como fazer (sumariamente)

d) Organização do pessoal e material: “Quem leva o quê” QDM

Segue abaixo à título de exemplo o modelo:

1.1 Estudo sumário da missão

Estudo sumário da missão	
O que fazer?	Atividade a ser realizada
Quando fazer?	Período temporal (dias e horário)
Onde fazer?	Locais onde haverá a atividade

1.2 Planejamento da Utilização do tempo

Delimitar os horários das ações a serem realizadas com horário de início e término, assim como tempo de preparação.

1.3 Estudo de situação preliminar

Necessidades iniciais: organização (número de militares envolvidos)

1.4 Organização do pessoal e material

Realização do quadro de distribuição dos materiais relativo aos integrantes da missão. Ex: O Agente “A” conduzirá guarda-chuva e filmadora.

Lembrar os materiais individuais dos agentes de segurança; como coletes e armamento

Lembrar do material para a proteção da autoridade (maleta balística, material de primeiros socorros, colete balístico, capacete balístico, guarda-chuva, água e outros).

2. OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO DO RECONHECIMENTO.

O reconhecimento é uma ótima oportunidade para que sejam dirimidas dúvidas que não puderam ser sanadas por ocasião da Reunião Preliminar de Coordenação pelo Escalão Precursor.

O Ch Tu/Eqp deve se esmerar no planejamento, sob pena de não aproveitá-lo como poderia.

2.1 Fase de observação:

A fase de observação ocorre por meio de consulta a cartas, fotografias aéreas, programas de observação via satélite (*GoogleEarth*, *GoogleMaps*), relatórios de missões similares anteriores, filmagens e outros documentos. O objetivo é levantar o máximo de dados sobre os fatores da decisão.

2.2 Fase de planejamento do reconhecimento:

Deverá se seguir um POREOF para a missão de reconhecimento. Devido a menor complexidade da atividade em comparação com a missão como um todo, não há necessidade de perda de tempo excessiva para este planejamento, desde que seja feito com esmero.

Ao término do planejamento do reconhecimento, o chefe da equipe de segurança deverá emitir a sua Ordem Preparatória.

Ao término da ordem preparatória (OPrep) os integrantes da equipe de segurança deverão providenciar todos os materiais definidos pelo chefe de equipe na OPrep, testá-los e deixá-los prontos para o uso na missão.

De acordo como PlnjRec, os designados para o Rec deverão se preparar, realizar ensaios(SFC) e partir.

O chefe de equipe, caso não vá para o Rec, iniciará o Estudo de Situação.

3. RECONHECIMENTO

O reconhecimento será realizado de acordo com o planejamento feito na fase anterior. Após o término da atividade, os participantes deverão se reportar ao chefe de equipe, de modo que ele possa atualizar os fatores da decisão que irão condicionar o seu estudo de situação (planejamento detalhado). Nesta fase, além dos locais onde ocorrerão as atividades, também serão reconhecidos locais de apoio logístico como locais para descanso da equipe, locais para refeições e abastecimento das viaturas.

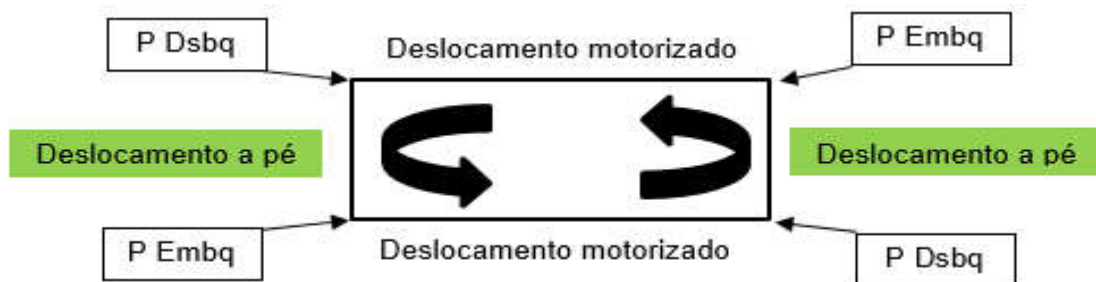
4. ESTUDO DE SITUAÇÃO (planejamento detalhado)

Por ocasião do planejamento detalhado da missão, o chefe da equipe de segurança deverá analisar os fatores da decisão e estabelecer as suas linhas de ação para a sua fração. Observa-se as figuras e dados retirados da apostila do Estágio de segurança e proteção de autoridades ministrado pelo Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, as quais visam elucidar dúvidas.



Esquema básico do planejamento detalhado

Fonte: BPEB, Exército Brasileiro.



Fonte: BPEB, Exército Brasileiro.

- a) Deslocamento a pé
 - Formação inicial
 - Posicionamento dos agentes nos deslocamentos em diversas áreas e passagens em pontos críticos.
 - Áreas de responsabilidade dos agentes.
 - Reconhecimentos aproximados a pé.
 - Técnicas de ação imediata.
 - Situações de contingencia
 - Procedimento no caso de feridos amigos
 - Posicionamento dos agentes para embarque da autoridade na cápsula
 - Posicionamento dos agentes embarcados na cápsula
 - Procedimentos em caso de autoridade ferida
 - Instruções particulares a respeito dos locais de passagem previstos
- b) Deslocamento motorizado
 - Áreas de responsabilidade na segurança da cápsula
 - Técnicas de ação imediata em reforço a cápsula
 - Situações de contingência
 - Tipos de desembarque e posicionamento dos agentes
 - Armamento longo e bolsa com granadas e munições sobressalentes

-Instruções particulares a respeito dos locais de passagem previstos

- c) Procedimentos gerais
- Regras de engajamento
 - Destino do material especial quando não estiver de posse do módulo
 - Contato com elementos amigos
 - Procedimento para ensaios e inspeções
 - Elementos Essenciais de inteligência
 - Conduta com civis

Fonte: BPEB, Exército Brasileiro.

Durante esta fase poderá haver, também, a Reunião Final de Coordenação com o Coordenador de Segurança de Área- CSA (Cmt OM).

5. ORDENS

Nesta fase, o Cmt OM/ S3/ Chefe de equipe realizará a emissão da “**Ordem ao Escalão de Execução**”, onde apresentará detalhadamente os aspectos comuns à missão de cada Tu/Eqp. Na sequência, os respectivos ChTu/Eqp realizarão a abordagem das suas missões específicas. Será apresentada a atividade a ser realizada por cada um dos integrantes em todas as situações possíveis, bem como os demais itens planejados no Estudo de Situação.

Uma emissão de ordens com o máximo de meios visuais é a situação ideal para um melhor entendimento dos integrantes da Eqp.

Para a emissão da “Ordem ao Escalão de Execução”, os integrantes da equipe de segurança deverão se apresentar com material de anotação e os demais itens abordados na Ordem Preparatória.

6. FISCALIZAÇÃO

Após a emissão da “Ordem ao Escalão de Execução”, o chefe da equipe de segurança realizará a “Inspeção Inicial”, que se dará em duas fases:

1)Inspeção inicial teórica, onde é verificado o conhecimento teórico da equipe, como informações sobre a autoridade e itinerários

2)Inspeção inicial prática

Ao término da Inspeção Inicial, equipe de segurança iniciará a fase de ensaios, sob responsabilidade do chefe de equipe, que deverá consistir em:

- a) Ensaios dos deslocamentos a pé (formações, distâncias e emprego em situações diversas);
- b) Ensaios dos deslocamentos motorizados (reforço à cápsula de segurança);
- c) Ensaio do embarque e desembarque da autoridade;
- d) Ensaio dos procedimentos para comunicação rádio;
- e) Ensaio dos procedimentos em pontos críticos;
- f) Treinamento dos procedimentos face às situações de contingência;
- g) Treinamento das Técnica de ação imediata (TAI).

Terminado o ensaio, serão realizados os ajustes definidos pelo chefe de equipe.

Após os ajustes, o chefe de equipe realizará a Inspeção Final teórica e prática.

Ao término da Inspeção Final, a equipe de segurança estará pronta para o início da missão.

7. EXECUÇÃO

Nesta fase, é de fundamental importância que todas as características e atributos do agente de segurança pessoal sejam evidenciados em sua plenitude, pois dele depende a garantia das integridades física e moral da autoridade.

8. ANÁLISE APÓS AÇÃO E CONFECÇÃO DO RELATÓRIO

A análise pós-ação (também conhecida como *debriefing*) é uma reunião conduzida pelo chefe de Cmt OM/S3/Chefe de equipe após o término da missão. Os seus objetivos são:

- 1) Levantar os pontos fortes;
- 2) Levantar as oportunidades de melhoria (“pontos fracos”);
- 3) Levantar lições aprendidas;
- 4) Debater sobre as condutas adotadas pela equipe de segurança, de modo a melhorar as técnicas, táticas e procedimentos em escoltas;
- 5) Levantar outros dados que irão compor o relatório.

O Relatório é o documento produzido pelo chefe de equipe, com o auxílio dos integrantes da equipe de segurança, com o máximo de dados referentes à missão. Bem produzido, servirá de base para o planejamento e preparação (POREOF) em missões futuras.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Marcus Vinicius Soares de Freitas, cujo tema é **Segurança de Autoridades: Escolta de Oficiais Gerais de Exército em Visita as Guarnições Militares**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um planejamento/execução, no nível tático, mais preciso das atividades a serem executadas pelos agentes de segurança pessoal.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento da Doutrina de emprego militar que aumentem a eficiência das atividades de segurança de autoridades do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Marcus Vinicius Soares de Freitas (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 96481-1920

E-mail: vinnyfreitasrj@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?
 Cap Ten Subtenente Sgt
2. De quantas seguranças de Of Gen Ex o Sr já participou?
 1 à 4
 5 à 9
 10 ou mais.
 Nenhuma.
3. Qual (is) função (ões) exerceu na atividade acima citada?
 Agente
 Chefe de Equipe

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

4. O Sr já participou da reunião preparatória, onde são expostas a missão e a agenda da autoridade?
 Sim
 Não
5. Após a reunião preparatória, houve uma nova reunião com os integrantes da equipe de segurança para caracterização da missão, inclusive com motoristas?
 Sim
 Não
6. Na fase de planejamento e preparação, qual(s) a(s) principal(s) dificuldade(s) de preparação que o Sr e sua equipe encontraram?

- Falta de uma reunião preparatória a presença de todos os integrantes da Eqp.
- os militares da Eqp eram de OM diferentes.
- falta de material para a execução (equipamento e viatura)
- falta de informações da autoridade (agenda, contato, etc...)
- falta de apoio logístico (refeições, combustível, etc...)
- falta de habilitação para a atividade do militar (sem o estágio de Seg Aut)
- outros: _____

7. De que forma o Sr teve acesso a agenda da autoridade?

- antecipadamente (antes do inicio da missão).
- com a chegada da autoridade.
- foi informado diretamente pela autoridade ou assessor.
- era informado diariamente no inicio do deslocamento.
- não foi informado.

8. Qual(s) a(s) principal(s) dificuldade(s) encontrada(s) durante a execução da missão?

- pane de viaturas (sem reposição).
- falta de meios de comunicação entre os integrantes da equipe de segurança (Eqp rádio ou celular).
- desconhecimento da agenda de atividades do dia da autoridade.
- problemas de logística (refeições/etapas de alimentação, combustível, etc...)
- falta de apoio para descanso da equipe(local e tempo)
- falta de habilitação para a atividade do militar (sem o estágio de Seg Aut)
- outros: _____

8. Levando em consideração o planejamento e execução, cite o(s) problema(s) mais recorrente(s) em suas missões de segurança de Of Gen.

FECHAMENTO

9. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

SOLUÇÃO PRÁTICA

Antes de iniciar a solução prática, salienta-se que esta foi concebida utilizando ferramentas já existentes na doutrina e manuais do Exército Brasileiro ou fruto da experiência de OM diversas. No entanto, a apresentação destas ferramentas será vinculada as demandas da missão de segurança de oficiais gerais em visita as organizações militares do Brasil, com base nos resultados obtidos no trabalho.

RECEBIMENTO DA MISSÃO

O primeiro passo do planejamento é o conhecimento das características da autoridade (cargo exercido, grau de risco, histórico de atentados, fotografia atualizada, alergias, estado atual de saúde, presença de familiares, etc.) e a previsão da sua agenda fornecida pela unidade acionadora. No caso de autoridades estrangeiras, quem fornece essas informações é o oficial de ligação.

Em seguida, devem ser consultados os relatórios anteriores em busca de lições aprendidas que visem melhorar o planejamento.

De posse das características da autoridade e da previsão da agenda, o chefe da segurança coordenará o planejamento, que deve ser a resposta aos questionamentos:

- a) **o que fazer?** - missão a ser cumprida;
- b) **quando fazer?** - horários impostos;
- c) **por onde ir?** - localização e itinerários; e
- d) **como fazer?** - ideia inicial de emprego de equipes/agentes e suas tarefas básicas, principalmente os responsáveis pela cápsula, pelo pernoite e pelo reconhecimento dos locais de aparição em público.

PLANEJAMENTO

POREOF

1. PROVIDÊNCIAS INICIAIS

- a) Estudo sumário da missão: O que fazer? Quando fazer? Onde fazer?
- b) Planejamento da Utilização do tempo: Confeção do quadro horário.
- c) Estudo de situação preliminar: Como fazer (sumariamente)
- d) Organização do pessoal e material: “Quem leva o quê” QDM

Segue abaixo à título de exemplo o modelo:

1.1 Estudo sumário da missão

Estudo sumário da missão	
O que fazer?	Atividade a ser realizada
Quando fazer?	Período temporal (dias e horário)
Onde fazer?	Locais onde haverá a atividade

1.2 Planejamento da Utilização do tempo

Delimitar os horários das ações a serem realizadas com horário de início e término, assim como tempo de preparação.

1.3 Estudo de situação preliminar

Necessidades iniciais: organização (número de militares envolvidos)

1.4 Organização do pessoal e material

Realização do quadro de distribuição dos materiais relativo aos integrantes da missão. Ex: O Agente “A” conduzirá guarda-chuva e filmadora.

Lembrar os materiais individuais dos agentes de segurança; como coletes e armamento

Lembrar do material para a proteção da autoridade (maleta balística, material de primeiros socorros, colete balístico, capacete balístico, guarda-chuva, água e outros).

2. OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO DO RECONHECIMENTO.

O reconhecimento é uma ótima oportunidade para que sejam dirimidas dúvidas que não puderam ser sanadas por ocasião da Reunião Preliminar de Coordenação pelo Escalão Precursor.

O Ch Tu/Eqp deve se esmerar no planejamento, sob pena de não aproveitá-lo como poderia.

2.1 Fase de observação:

A fase de observação ocorre por meio de consulta a cartas, fotografias aéreas, programas de observação via satélite (*GoogleEarth, GoogleMaps*), relatórios de missões similares anteriores, filmagens e outros documentos. O objetivo é levantar o máximo de dados sobre os fatores da decisão.

2.2 Fase de planejamento do reconhecimento:

Deverá se seguir um POREOF para a missão de reconhecimento. Devido a menor complexidade da atividade em comparação com a missão como um todo, não há necessidade de perda de tempo excessiva para este planejamento, desde que seja feito com esmero.

Ao término do planejamento do reconhecimento, o chefe da equipe de segurança deverá emitir a sua Ordem Preparatória.

Ao término da ordem preparatória (OPrep) os integrantes da equipe de segurança deverão providenciar todos os materiais definidos pelo chefe de equipe na OPrep, testá-los e deixá-los prontos para o uso na missão.

De acordo como PlnjRec, os designados para o Rec deverão se preparar, realizar ensaios(SFC) e partir.

O chefe de equipe, caso não vá para o Rec, iniciará o Estudo de Situação.

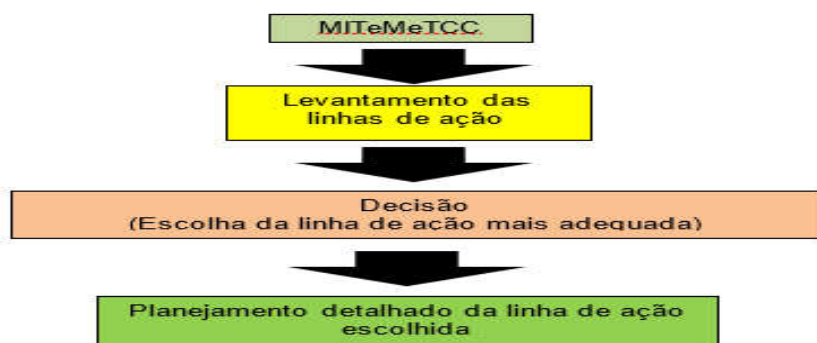
3. RECONHECIMENTO

O reconhecimento será realizado de acordo com o planejamento feito na fase anterior. Após o término da atividade, os participantes deverão se reportar ao chefe

de equipe, de modo que ele possa atualizar os fatores da decisão que irão condicionar o seu estudo de situação (planejamento detalhado). Nesta fase, além dos locais onde ocorrerão as atividades, também serão reconhecidos locais de apoio logístico como locais para descanso da equipe, locais para refeições e abastecimento das viaturas.

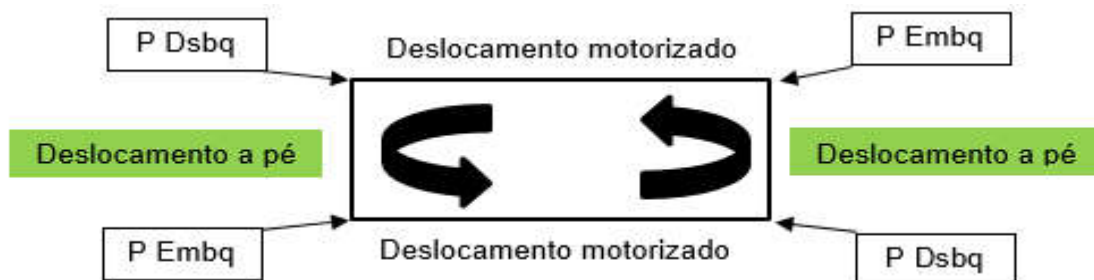
4. ESTUDO DE SITUAÇÃO (planejamento detalhado)

Por ocasião do planejamento detalhado da missão, o chefe da equipe de segurança deverá analisar os fatores da decisão e estabelecer as suas linhas de ação para a sua fração. Observa-se as figuras e dados retirados da apostila do Estágio de segurança e proteção de autoridades ministrado pelo Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, as quais visam elucidar dúvidas.



Esquema básico do planejamento detalhado

Fonte: BPEB, Exército Brasileiro.



Fonte: BPEB, Exército Brasileiro.

- a) Deslocamento a pé
 - Formação inicial
 - Posicionamento dos agentes nos deslocamentos em diversas áreas e passagens em pontos críticos.
 - Áreas de responsabilidade dos agentes.
 - Reconhecimentos aproximados a pé.
 - Técnicas de ação imediata.
 - Situações de contingencia
 - Procedimento no caso de feridos amigos
 - Posicionamento dos agentes para embarque da autoridade na cápsula
 - Posicionamento dos agentes embarcados na cápsula
 - Procedimentos em caso de autoridade ferida
 - Instruções particulares a respeito dos locais de passagem previstos

- b) Deslocamento motorizado
 - Áreas de responsabilidade na segurança da cápsula
 - Técnicas de ação imediata em reforço a cápsula
 - Situações de contingência
 - Tipos de desembarque e posicionamento dos agentes
 - Armamento longo e bolsa com granadas e munições sobressalentes
 - Instruções particulares a respeito dos locais de passagem previstos

- c) Procedimentos gerais
 - Regras de engajamento
 - Destino do material especial quando não estiver de posse do módulo
 - Contato com elementos amigos
 - Procedimento para ensaios e inspeções
 - Elementos Essenciais de inteligência
 - Conduta com civis

Fonte: BPEB, Exército Brasileiro.

Durante esta fase poderá haver, também, a Reunião Final de Coordenação com o Coordenador de Segurança de Área- CSA (Cmt OM).

5.ORDENS

Nesta fase, o Cmt OM/ S3/ Chefe de equipe realizará a emissão da “**Ordem ao Escalão de Execução**”, onde apresentará detalhadamente os aspectos comuns à missão de cada Tu/Eqp. Na sequência, os respectivos ChTu/Eqp realizarão a abordagem das suas missões específicas. Será apresentada a atividade a ser realizada por cada um dos integrantes em todas as situações possíveis, bem como os demais itens planejados no Estudo de Situação.

Uma emissão de ordens com o máximo de meios visuais é a situação ideal para um melhor entendimento dos integrantes da Eqp.

Para a emissão da “Ordem ao Escalão de Execução”, os integrantes da equipe de segurança deverão se apresentar com material de anotação e os demais itens abordados na Ordem Preparatória.

6. FISCALIZAÇÃO

Após a emissão da “Ordem ao Escalão de Execução”, o chefe da equipe de segurança realizará a “Inspeção Inicial”, que se dará em duas fases:

1)Inspeção inicial teórica, onde é verificado o conhecimento teórico da equipe, como informações sobre a autoridade e itinerários

2)Inspeção inicial prática

Ao término da Inspeção Inicial, equipe de segurança iniciará a fase de ensaios, sob responsabilidade do chefe de equipe, que deverá consistir em:

a)Ensaio dos deslocamentos a pé (formações, distâncias e emprego em situações diversas);

b)Ensaio dos deslocamentos motorizados (reforço à cápsula de segurança);

c)Ensaio do embarque e desembarque da autoridade;

d)Ensaio dos procedimentos para comunicação rádio;

e)Ensaio dos procedimentos em pontos críticos;

f)Treinamento dos procedimentos face às situações de contingência;

g)Treinamento das Técnica de ação imediata (TAI).

Terminado o ensaio, serão realizados os ajustes definidos pelo chefe de equipe.

Após os ajustes, o chefe de equipe realizará a Inspeção Final teórica e prática.

Ao término da Inspeção Final, a equipe de segurança estará pronta para o início da missão.

7. EXECUÇÃO

Nesta fase, é de fundamental importância que todas as características e atributos do agente de segurança pessoal sejam evidenciados em sua plenitude, pois dele depende a garantia das integridades física e moral da autoridade.

8. ANÁLISE APÓS AÇÃO E CONFECÇÃO DO RELATÓRIO

A análise pós-ação (também conhecida como *debriefing*) é uma reunião conduzida pelo chefe de Cmt OM/S3/Chefe de equipe após o término da missão. Os seus objetivos são:

- 1) Levantar os pontos fortes;
- 2) Levantar as oportunidades de melhoria (“pontos fracos”);
- 3) Levantar lições aprendidas;
- 4) Debater sobre as condutas adotadas pela equipe de segurança, de modo a melhorar as técnicas, táticas e procedimentos em escoltas;
- 5) Levantar outros dados que irão compor o relatório.

O Relatório é o documento produzido pelo chefe de equipe, com o auxílio dos integrantes da equipe de segurança, com o máximo de dados referentes à missão. Bem produzido, servirá de base para o planejamento e preparação (POREOF) em missões futuras.